

DINÂMICA DA CENTRALIDADE URBANA EM UMA PEQUENA CIDADE DO PARANÁ, BRASIL

Marcos Clair Bovo

Universidade Estadual do Paraná, Campus Campo Mourão
Programa de Pós-Graduação Sociedade e Desenvolvimento. Departamento de Geografia
mcbovo69@gmail.com

Paulo Sergio Gusmão

Universidade Estadual do Paraná, Campus Campo Mourão
Mestre em Sociedade e Desenvolvimento, licenciado e bacharel em Geografia
paulsergyogusmon@gmail.com

RESUMO

A centralidade surge a partir do fortalecimento econômico do centro, congregando a concentração de atividades econômicas e equipamentos urbanos. É o ponto da articulação da hinterlândia urbana que detém os fluxos de bens, serviços, mercadorias e pessoas. Diante disso, o artigo busca compreender o processo de centralidade urbana na pequena cidade de Terra Boa-PR, destacando as principais atividades econômicas e seus fluxos. Como aportes metodológicos foram utilizados: pesquisa bibliográfica, pesquisa *in loco*, mapeamento do uso e ocupação do solo. Os resultados da pesquisa indicam que a centralidade não se estende por todo o centro, mas se restringe aos locais com deslocamentos de fluxos materiais e imateriais, havendo maior concentração na Avenida Brasil e suas quadras adjacentes por apresentarem um comércio variado e diversificado com produtos e serviços que congregam o circuito superior da economia urbana. A presença de atividades econômicas demonstra o caráter funcional e econômico da centralidade urbana presente na área central terrabonense, evidenciando a dinâmica econômica urbana interna ao abranger a demanda por bens e produtos, tanto para o consumo interno, quanto para atendimento de outras cidades do entorno.

Palavras-chave: Centro. Pequena Cidade. Centralidade. Fluxos. Circuito superior.

DYNAMICS OF URBAN CENTRALITY IN A SMALL TOWN IN PARANÁ, BRAZIL

ABSTRACT

Centrality emerges from the economic strengthening of the center, gathering the concentration of economic activities and urban devices. It is the point of articulation of the urban hinterland that holds the flows of goods, services, commodities and people. In face of that, this article aims at understanding the process of urban centrality in the small town Terra Boa-PR, highlighting the main economic activities and their flows. Methodological support was based on bibliographical research, on-site research, mapping of the use and occupation of the land. Results show that centrality does not spread throughout the whole center, being restricted to locals with displacement of material and immaterial flows, with more concentration at Brasil Avenue and adjacent squares, since they present a varied and diversified trade, with products and services that gather the superior circuit of urban economy. The presence of economic activities show the functional and economic character of urban centrality in the central area of Terra Boa, highlighting the internal urban economic dynamics by embracing the request for goods and products, both for internal consumption and for attending other cities around.

Keywords: Center. Small Town. Centrality. Flows. Superior Circuit.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioeconômico do centro urbano propicia a consolidação de áreas internas, contendo uma quantidade mais expressiva de fixos, representadas por atividades comerciais, de prestação de serviços, redes bancárias, financeiras e instituições públicas que por deterem uma gama de produtos e mercadorias produzem constantes fluxos de matérias-primas, bens, pessoas, informações e ideias. Esses pontos consistem na centralidade urbana, elementos que refletem o

conteúdo urbano e demonstram a dinamização socioeconômica da própria cidade, reforçando o papel da mesma dentro de sua rede urbana ao polarizar para essa parte do centro urbano as demandas das diferentes regiões da sede urbana e inclusive de outras cidades.

Além disso, o centro também permite a comunicação e interlocução entre os atores sociais que produzem e reproduzem a urbe, garantindo-lhe dinamicidade e o constante fluxo de bens materiais e imateriais, fluxo que permite a ampliação do potencial de desenvolvimento econômico do aglomerado urbano.

Com esse aspecto, o centro passa a congregar uma área de influência, seja direcionada à esfera local, ou pela ultrapassagem dos limites urbanos, interferindo na lógica de outras cidades. Sendo esse espaço sua centralidade urbana, que ao mesmo tempo, permite a correlação entre os processos de produção, consumo e troca. É a área do centro que congrega os grandes equipamentos de consumo coletivo.

A pesquisa foi realizada na pequena cidade de Terra Boa que foi colonizada em 1951 pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, como outras aglomerações urbanas no norte paranaense. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a população estimada para o município é de 16.984 habitantes (IBGE, 2018). Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Terra Boa é de 0,728, considerado alto conforme as diretrizes do programa.

Com relação ao aporte metodológico, realizamos a pesquisa bibliográfica a partir da palavra-chave “centralidade” em artigos científicos de periódicos, teses e dissertações por meio do banco de teses da Capes (<<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>) no Portal Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaPeriodicoForm.do>>) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e de Dissertações – BDTD (<<http://bdtd.ibict.br/>>).

Posteriormente realizamos um levantamento de campo *in loco* para observação e determinação dos diferentes tipos de uso do solo presentes nos locais delimitados, ressaltando as principais avenidas e imediações, com a finalidade de destacar as centralidades existentes na área urbana. O processo de identificação dos tipos de uso do solo urbano presentes nas áreas estudadas foi pautado na metodologia desenvolvida por Bovo e Oliveira (2014), por meio de observação *in loco*, foi determinado o tipo de ocupação de cada lote, ou seja: em comércio, serviços, alimentação, residências, praças, hospitais, clínicas odontológicas, instituições religiosas, imóveis em reforma, construções, edifícios públicos e outros serviços.

Em seguida, as informações obtidas por meio dos dados estatísticos foram tabuladas em gráficos por meio do Excel®, e os dados coletados em campo foram processados em produtos cartográficos a partir do Corel Draw®, gerando o mapa de uso e ocupação do solo da área central da cidade de Terra Boa.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo compreender o processo de centralidade urbana na pequena cidade de Terra Boa-PR, destacando as principais atividades econômicas e seus fluxos.

CENTRALIDADE: APONTAMENTOS PARA UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Neste tópico apresentamos reflexões teóricas sobre a centralidade urbana, para tanto é necessário compreendermos que a cidade é constituída por um conjunto de usos distintos que se contrapõem entre si, ou seja, a área central, os distritos industriais, as áreas residenciais, as áreas de preservação, de lazer, entre outras, que constituem a organização espacial da cidade. Dessa forma, “as atividades comerciais, de serviços e de gestão que se localizam no centro urbano” (CORRÊA, 1999, p. 163) contribuem para a consolidação do centro que passa a ganhar a capacidade de intervir e articular as capacidades produtivas e econômicas, gerando fluxos de pessoas, mercadorias, serviços entre outros, contribuindo, assim, para a formação territorial de uma determinada centralidade.

Dessa maneira, a compreensão de centralidade não pode estar desvinculada da estrutura urbana tendo em vista os “arranjos dos diferentes usos do solo no interior das cidades, ou seja, o mosaico-resultado do processo de alocação/relocação das atividades econômicas e das funções residenciais, do lazer e de circulação nas cidades” (SPOSITO, 1996a, p. 111).

Para Sposito (2004), a estrutura urbana se expressa pela redefinição dos usos, seja por acréscimos ou por perdas anteriormente existentes no urbano, e essas remodelações da cidade ocorrem por inserção de novas dinâmicas e interesses daqueles que produzem e reproduzem o espaço urbano. Lefebvre (1999, p. 110) destaca as funções, as estruturas, as formas, mesmo sendo necessárias, não são suficientes para definir o fenômeno urbano, encontrando apenas na centralidade, o cerne da questão. Por conseguinte, Sposito (2004) pontua que a centralidade é “considerada com o movimento dialético que a constitui e a destrói, que a cria ou a estiliza. Não importa qual ponto possa tornar-se central, esse é o sentido do espaço-tempo urbano. A centralidade não é indiferente ao que ela reúne, ao contrário, pois ela exige um conteúdo”.

Lefebvre (1999) argumenta que o urbano se define por meio da justaposição e superposição de redes, da reunião e acumulação dessas redes, compostas, umas devido ao território e à indústria, outras ainda por causa de outros centros presentes no tecido urbano. E a centralidade “advém desde o primeiro recolhimento e da primeira recolocação de objetos dispersos na natureza” (LEFEBVRE, 1999, p. 115). O autor pontua duas situações em relação às formas e aos conteúdos e entre os objetos e os sujeitos, mas especialmente da forma, sendo a primeira “à centralidade, através dos distintos modos de produção, das diferentes relações de produção, tendência que vai, atualmente, até o ‘centro decisional’, encarnação do Estado, com todos os seus perigos”[...]. Já a segunda se refere “à policentralidade, à oniscentralidade, à ruptura do centro, à disseminação, tendência que se orienta seja para a constituição de centros diferentes (ainda que análogos, eventualmente complementares), seja para a dispersão e para a segregação” (LEFEBVRE, 1999, p. 112-113).

Assim, o estabelecimento de redes a partir da articulação entre território e indústria e inclusive por outros centros presentes no tecido urbano permitem que a constituição de uma rede de fluxos de mercadorias, informações e pessoas que existem em determinadas localidades dentro da cidade. Sendo assim, esses fatores corroboram para a composição de uma centralidade que não somente articula, mas coordena a dinâmica econômica interna urbana.

A partir da discussão de Lefebvre (1999), Silva (2001) pontua que a centralidade urbana é o elemento que interliga as diversas partes da cidade, compreendidas como um conjunto. Lefebvre (1999, p. 111) destaca que “a cidade atrai para si tudo o que nasce, da natureza e do trabalho, noutros lugares: frutos e objetos, produtos e produtores, obras e criações, atividades e situações. O que ela cria? Nada. Ela *centraliza* as criações. E, no entanto, ela cria tudo”. De acordo com o autor “nada existe sem troca, sem aproximação, sem proximidade, isto é, sem *relações*”.

A centralidade, para Castell (2009) parte das relações e articulações entre os elementos constituintes da estrutura urbana, tornando-se “o revelador mais seguro da concepção das relações cidade/sociedade”, além de que a centralidade é permeada de conteúdo social e também se apresenta como um local geográfico, neste sentido “o conteúdo social assim definido será localizado num certo ponto ou em vários, o que equivale a uma fixação do conteúdo social da centralidade urbana considerada em si mesma fora de toda relação com o conjunto da estrutura” (CASTELL, 2009, p. 311).

É nesse sentido que Sposito (2001, p. 238) concorda com Castell (2009) ao destacar que “a centralidade é redefinida continuamente, inclusive em escalas temporais de curto prazo, pelos fluxos que se desenham através da circulação das pessoas, das mercadorias, das informações, das ideias e valores”.

Carlos (2001) argumenta que a centralidade deve ser compreendida como composição de lugares como ponto de acumulação e atração de fluxos, centro social e mental que se define pelo encontro e pela reunião, sendo uma forma vazia que necessita de relações sociais, situações e objetos. Nesse sentido, Cavalcante (2009, p. 22) complementa a ideia de Carlos (2001) ao destacar que “a formação de novas áreas de centralidade está relacionada ao próprio crescimento urbano, que impulsiona a descentralização de equipamentos e atividades, que se deslocam do centro tradicional para diversos espaços na cidade e seu entorno”.

Para Santos (2008), a centralidade pode ser compreendida como resultado e quesito das diferenciações presentes no processo de apropriação do espaço por meio das atividades terciárias e industriais. Nesse sentido, Sposito (2019) complementa a abordagem de Santos (2008) sobre a centralidade urbana ao destacar que esta:

Caracterizam-se pela localização de atividades tipicamente centrais, mas de forma especializada. Ou seja, nelas não se reproduz a alocação de todas as atividades tradicionalmente centrais, mas selecionadamente de algumas destas. Daí a caracterização do processo como desdobramento da centralidade (ao invés de reprodução da localização das atividades centrais em menor escala, como o que se observa nos sub-centros), como se o centro se multiplicasse, desdobrando-se especializadamente em outros eixos da estrutura urbana (SPOSITO, 2019, p. 4).

Segundo Silva (2006), o processo de redefinição da centralidade tem modificado a estruturação da cidade, alterando a convivência das pessoas que as frequentam e habitam. Por isso, essa redefinição apresenta uma separação socioespacial, conforme o poder aquisitivo que impacta nas escolhas dos locais a serem frequentados e demonstra a presença de uma segmentação no espaço urbano. Essas distinções a serem analisadas por novas lógicas da produção do espaço urbano produzem novas áreas centrais e alteração da ideia de concorrência e complementaridade das diferentes localidades do espaço urbano redelimitando as formas, funções e estruturas a partir da perspectiva da reprodução capitalista.

No entanto, para a compreensão de centralidade, é necessário destacar os elementos espaciais que o sustentam e que derivam do próprio conceito de centro, sendo eles: “a concentração de atividades produtivas diversificadas, que é relativa ao que se fixa no espaço; e a convergência/divergência de pessoas, bens e informações que se estabelece mediante a acessibilidade dos espaços garante os fluxos” (CAVALCANTE, 2009, p. 26).

No que se refere aos fluxos, Whitacker (2017, p. 149) destaca que o incremento, a disseminação e a difusão têm possibilitado a formação de centros e não somente um centro na cidade. E a existência de mais de um centro, ao mesmo tempo, permite num mesmo território, “expressões de centralidade que se manifestam também de modo cambiante e efêmero”.

Quanto aos fixos, Cavalcante (2009, p. 27) discute que a concentração de atividades produtivas no espaço urbano origina-se das “economias de escala que favorece o desenvolvimento dessas atividades”. No centro das transformações se reorganiza a estrutura de produção das cidades que aderem uma economia terciária, de comércio e serviços e também quaternária da informação. Para Gottdiener, (1997) os métodos flexíveis de produção, motivadores da expansão do setor terciário e das modificações no sistema produtivo da indústria, mudam as lógicas locais implementadas no espaço urbano.

Dessa forma, Whitacker (2017); Cavalcante (2009) concordam com Gottdiener (1997) ao destacar que os fixos são os objetos estáticos presentes no espaço urbano e passam por mudanças menos dinâmicas que são os estabelecimentos comerciais, indústrias, instituições governamentais, por exemplo, enquanto os fluxos são marcados pelas movimentações de mercadorias e pessoas, cujos deslocamentos ocorrem a pé ou por veículos motorizados, como carros, motocicletas, ônibus e caminhões, e as informações que são disseminadas pelos meios de comunicação, especialmente a *Internet*.

Já Cavalcante (2009) sugere também que os padrões flexíveis de produção do terciário impelem a constituição e a sustentação de áreas de concentração de atividades no espaço urbano, transformando o centro tradicional e promovendo a construção de novas áreas de centralidade. O centro tradicional é pressionado para ser redefinido e revalorizado para que o ambiente construído atenda aos novos requisitos do terciário avançado, integrando tecnologias e a agilidade do espaço da era informacional.

Complementando Cavalcante (2009), Whitacker (2017) pontua que as transformações impostas pelas novas necessidades do sistema produtivo demonstram que “a base territorial dessa centralidade passa, cada vez mais, a se mostrar distribuída na cidade e mesmo fora dela, no âmbito da aglomeração urbana, pois os centros tendem a possuir especializações socioeconômicas, temáticas ou lúdicas” (WHITACKER, 2017, p. 149-150).

Para Cavalcante (2009), as novas áreas de centralidade tendem dispersar novos pontos de concentrações de atividades terciárias pelo tecido urbano, por meio da recentralização, mesmo com os avanços dos sistemas de comunicação e das tecnologias da informação, o comércio e os serviços

conseguem garantir vantagens devido ao ambiente congregar atividades complementares e por favorecer os contatos face a face.

Assim sendo, os autores Cavalcante (2009), Milton Santos (2006) demonstram as conseqüências que os sistemas de comunicação e as tecnologias de informação mudaram a vida humana, o setor produtivo e a própria produção e reprodução do espaço urbano, impacto inclusive na redefinição do centro urbano e sua centralidade.

Para Milton Santos (2006),

[...] A cidade moderna nos move como se fôssemos máquinas, e os nossos menores gestos são comandados por um relógio onipresente. Nossos minutos são os minutos do outro e a articulação dos movimentos e gestos é um dado banal da vida coletiva. Quanto mais artificial é o meio, maior a exigência de racionalidade instrumental que, por sua vez, exige mais artificialidade e racionalidade. Mas esses imperativos da vida urbana estão cada vez mais invadindo o campo modernizado, onde as conseqüências da globalização impõem práticas estritamente ritmadas. A racionalidade que estamos testemunhando no mundo atual não é apenas social e econômica, ela reside, também, no território (SANTOS, 2006, p. 122).

Tendo por base as ideias apresentadas por Milton Santos (2006), Cavalcante (2009) apresenta outro processo de centralidade urbana, na qual destaca “as dinâmicas relativas ao terciário e seu impacto na concentração de atividades conferem ao processo de formação de centralidades certa efemeridade com tendência a destruição de referenciais existentes” que contribuem para a construção de “novas formas urbanas, que rapidamente atraem deslocamentos de pessoas em sua direção”. Assim sendo, a autora destaca ainda que tais “mudanças na localização de atividades na cidade podem extrair sustentação de centros mais tradicionais” além de criar “condições para a formação de novas áreas de centralidade, num movimento duplo de descentralização e de recentralização” (CAVALCANTE, 2009, p. 29).

Para Cavalcante (2009, p. 29), o direcionamento dos fluxos de pessoas, mercadorias, informações e recursos no tecido urbano devem-se à centralidade intraurbana. “Nas relações interurbanas, no entanto, são os fluxos de pessoas, em seus deslocamentos diários, que especificam a estrutura espacial”. Cavalcante (2009) ressalta que “as centralidades são constituídas nas possibilidades e facilidades de acesso aos deslocamentos diários de pessoas que encontram no espaço urbano, capazes de direcionar os fluxos para pontos de convergência/divergência”. Assim, para a autora a acessibilidade torna-se um elemento fundamental do espaço, pois “permite que os consumidores e os trabalhadores cheguem aos locais de atividades na cidade, sustentando a concentração e a diversificação dessas atividades e constituindo em elementos necessários a formação de centralidades” (CAVALCANTE, 2009, p. 29-30).

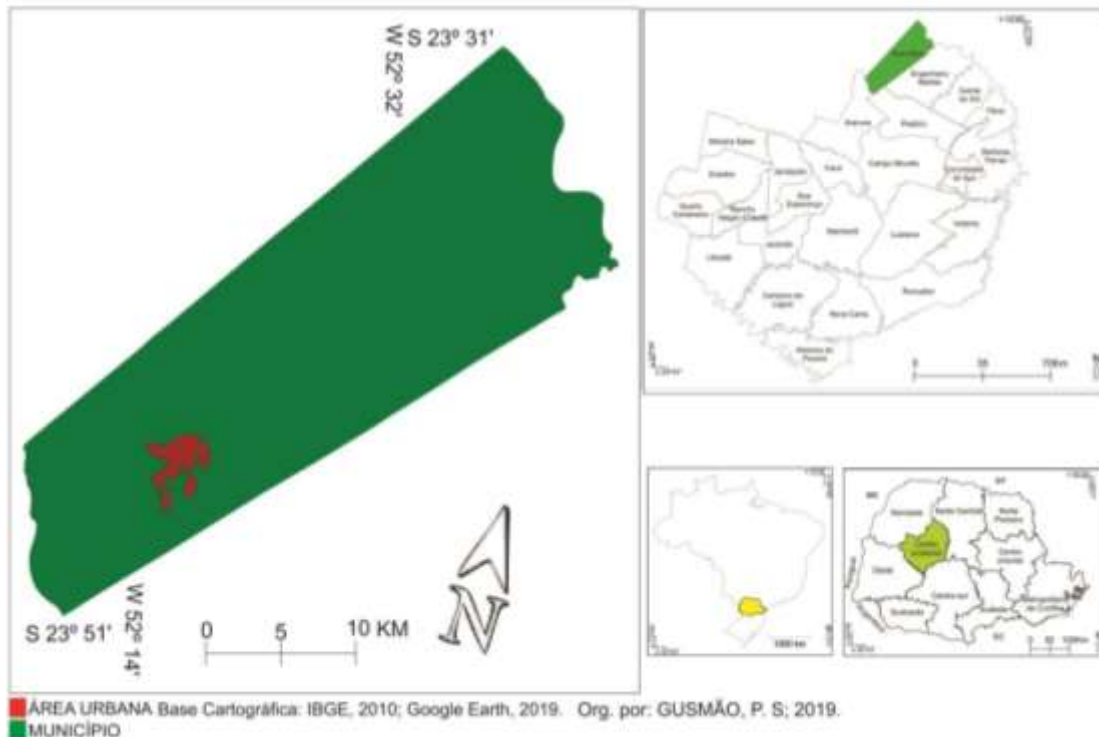
Diante disso, Villaça (2001) destaca que as relações estabelecidas entre os diferentes pontos da estrutura urbana – locais de trabalho, moradia, compras, serviços, lazer, etc. – são materializadas por meio dos deslocamentos dos seres humanos, à medida que são portadores da força de trabalho e/ou consumidores.

Assim, compreendemos que a centralidade está inteiramente interligada à dinâmica urbana e que a mesma gera os fluxos e deslocamentos de bens, mercadorias, pessoas e ideias que lhe entoam um caráter de importância econômica e política que se concretizam na forma física do centro urbano.

DO FENÔMENO DA CENTRALIDADE URBANA ÀS ANÁLISES DOS RESULTADOS

O município de Terra Boa (Figura 1) localiza-se na porção centro-ocidental do Estado do Paraná e integra a Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, pertencendo à Microrregião Geográfica de Campo Mourão. Conforme as informações do Caderno Estatístico do Município de Terra Boa (IPARDES 2019), suas coordenadas geográficas de referência são: 23º 46' 05" de Latitude Sul e 52º 26' 39" de Longitude Oeste e a altitude de 575 metros. O município limita-se com os seguintes municípios: ao norte com Doutor Camargo, Ivatuba e Ourizona, a leste com Engenheiro Beltrão, ao sul com Araruna e Peabiru e a oeste com Jussara.

Figura 1 - Localização do município Terra Boa na mesorregião centro-ocidental paranaense.



Fonte - IBGE, 2010; Google Earth, 2019. Org.: GUSMÃO, P. S.; 2019.

A compreensão do fenômeno da centralidade urbana está diretamente interligada ao entendimento do conceito de cidade e por ser resultante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais. Porém, esse é um conceito complexo e que detém uma ampla abordagem entre os autores devido aos diferentes ângulos possíveis de análises dos processos social e espacial: o espaço urbano.

Dessa maneira, reiteramos que a centralidade é resultante do fortalecimento econômico do centro que passa a congrega a maioria das atividades econômicas e equipamentos urbanos, definindo-se como ponto de articulação da hinterlândia urbana e detentora dos fluxos de bens e mercadorias. No caso da área estudada, sua centralidade congrega a porção do centro com as atividades econômicas, como comércio, serviços e instituições públicas, que são capazes de direcionar uma ampla gama de consumidores para esse local, além de conter instituições que tomam as decisões inerentes à política municipal.

A centralidade não se localiza em todo o centro, mas em locais que apresentam o deslocamento de fluxos materiais e imateriais, como destaca Machado (2013). Dessa forma, constata-se que a centralidade presente na área central da cidade de Terra Boa se concentra na Avenida Brasil, dispersando-se para as quadras adjacentes à mesma, que concentram um comércio variado, “mais atrativo e mais adaptado às novas exigências do consumidor local e das cidades circunvizinhas”. Ao mesmo tempo em que nota-se a presença nessa área das atividades citadas por Milton Santos (2004) pertencentes ao circuito superior como comércios e serviços modernos/bancos (Banco do Brasil) e cooperativas de crédito (Sicoob), clínicas médicas (Santa Casa de Misericórdia São Judas Tadeu), odontológicas, fisioterapêuticas e laboratoriais, redes de supermercados e instituições públicas, como Prefeitura, Centro Cultural, Câmara de Vereadores, Fórum, sindicatos e demais órgãos públicos, como Detran, Emater e Sanepar.

Milton Santos (2004, p. 41) afirma que esses são os elementos puros “pois são ao mesmo tempo atividades específicas da cidade e do circuito superior”, e com relação aos bancos e cooperativas de créditos, para esse autor são: “como traço de união entre as atividades modernas da cidade e as cidades maiores do país e do exterior”.

Outras características presentes no comércio e nos serviços presentes na área da centralidade dentro do centro urbano e destacado por Milton Santos (2004), é a capacidade desses setores apresentarem características de ambos os circuitos, devido à presença de empreendimentos que se encaixam no circuito superior “marginal” ao lado do circuito superior propriamente dito. O caso estudado está relacionado à presença de comércio voltado às classes populares, popularmente conhecido por valores inferiores ao mercado e denominada como “Nota 10”, “Super 10” entre outras, ao lado de empresas que trabalham com vestuários e calçados de marcas destinadas ao público mais exigente e de maior poder aquisitivo.

Contudo, por não ocorrer empreendimentos como *shopping center* na cidade de Terra Boa, as ofertas de consumo de diferentes produtos se restringem ao comércio local, inclusive ao mais especializado, constata-se um processo relatado por Milton Santos (2004) quando notamos que a população está propensa a consumir produtos e serviços, ocasionalmente fora do circuito ao qual pertence, fator promovido particularmente pela classe média que conforme o autor “se dirige frequentemente tanto à categoria das classes abastadas quanto à das classes menos favorecidas” (SANTOS, 2004, p. 42). Esse processo descrito ocorre devido ao poder aquisitivo da população terrabonense que aumentou nos últimos anos em consequência do crescimento econômico, especialmente do setor industrial, comercial e de serviços.

Logo, a existência dessas atividades econômicas promovem a centralidade um caráter funcional e econômico, demonstrando a dinâmica econômica interna urbana ao abarcar em si a demanda por bens e produtos para o consumo interno em relação a outras partes da cidade, angariando em si as capacidades de abastecimentos e promoção das necessidades humanas, tanto da área urbana e rural, quanto do distrito de Malu. Em razão da existência de atividades comerciais e de serviços entre outras partes da cidade e do distrito não atenderem à demanda em quantidade, qualidade e variedade como o centro urbano.

Reiteramos que outro processo que demonstra a constituição de uma centralidade e reforça que a área estudada se constitui como uma, são os fluxos visualizados também por Milani e Silva (2009, p. 1) em seu estudo da cidade de Três Lagoas (MS), por meio do “movimento pelas vias [...] ou seja, a circulação contínua de consumidores, trabalhadores, automóveis, mercadorias, informações e idéias; a presença desses elementos e suas dinâmicas dão funções aos espaços e definem territórios”. Na área de centralidade da cidade de Terra Boa é *locus* não somente de consumo, mas também de trabalho, de moradia, de decisões e de socialização. Whitacker (2017) complementa a análise de Milani e Silva (2009) ao afirmar que os fluxos não se restringem somente ao deslocamentos de pessoas e veículos (trabalho ou/e consumo), mas também os movimentos materiais (produtos, insumos, bens) e imateriais (informações, ideias e capitais) que garantem a centralidade urbana uma dimensão econômica preponderante.

O processo de consolidação da centralidade na cidade de Terra Boa evidencia-se como um “espaço monopolizador das atividades econômicas, acumulando maior diversificação comercial e serviços especializados” (DEMAMANN, 2011, p. 125). A autora destaca ainda que essa centralidade reuni “comércios e prestação de serviços e atraem novos equipamentos urbanos, que funcionam como atrativos à população [...] e [...] aos empreendedores interessados em investir [...]” nesse espaço (DEMAMANN, 2011, p. 125-126).

Além disso, Demamann (2011) observou em seus estudos sobre centralidade em Rondonópolis (MT), processos urbanísticos semelhantes ao registrado na pequena cidade, alvo da pesquisa. Sendo assim, a expansão urbana a partir de novos loteamentos nas últimas décadas para eixos mais distantes da área central, contudo em Rondonópolis esse processo permitiu a formação de novas centralidades a partir da descentralização das atividades econômicas. Tal situação não está tão presente na cidade de Terra Boa em virtude dos novos loteamentos que têm sido formados, pois estão voltados para o uso residencial.

Dessa maneira, Demamann (2011, p.133) destaca que o fortalecimento da centralidade passa pela especialização, elemento presente na área estudada, por meio da concentração do comércio varejista e prestação de serviços, ao mesmo tempo em que redefine de forma funcional e social o núcleo

central. Nesse aspecto, o centro principal de Terra Boa, conforme a autora “expressa uma centralidade em escala intra e interurbana, que mantém certo grau de perfis sociais e atividades funcionais, concentrado as principais atividades comerciais e serviços urbanos com certo grau de articulação com os demais setores da cidade”.

Para Pereira (2014), em seus estudos de centralidade em Juazeiro do Norte (CE), o elemento consolidador da mesma foi a circulação e mobilidade do centro, ou seja, a facilidade de geração de fluxos, como destaca Whitacker (2017). Desse modo, a geração de fluxo é responsável pela constituição da área de centralidade no centro urbano de Terra Boa. Logo, podemos reforçar a presença de uma centralidade na área estudada a partir da análise de Pereira (2014, p. 141) ao destacar que a mesma “possui uma dinâmica urbana intensa e concentra a maior parte do comércio e serviços existente na cidade, sendo ainda o principal foco da maioria da população”.

Devido às atividades econômicas se concentrarem principalmente na área central e por serem poucas e dispersas ao longo de outros eixos da malha urbana, fazendo com que o foco principal da população seja atraída para o centro, por ser o único núcleo com condições de fornecer em quantidade, variedade e qualidade produtos e serviços para os cidadãos, sendo esse fluxo de bens, mercadorias e pessoas responsáveis pela consolidação de uma centralidade.

Outros segmentos econômicos que congregam os fixos e são responsáveis por condicionar fluxos dentro do centro e o delineamento de uma centralidade, são os setores alimentícios e religiosos.

Os setores gastronômicos que estão relacionados tanto às funções econômicas, quanto às culturais, que não implicam somente num conjunto de estabelecimentos voltados para o consumo de pratos alimentícios, mas visam proporcionar o acesso a diferentes padrões gastronômicos e culturais, ao mesmo tempo, que moldam o padrão de consumo ao maximizar os gostos e desejos das pessoas.

No caso da área estudada, o setor gastronômico é composto por quitandas, restaurantes, sorveterias, bares, lanchonetes, pizzarias que proporcionam uma gama de variedades de produtos e serviços, a maioria voltada para a culinária local. Além de servirem de espaço de socialização e convívio para a população cidadina, devido às pessoas usufruírem desses locais para reuniões familiares, encontros com amigos ou simplesmente para descanso e lazer. Tais empreendimentos geram consideráveis fluxos de pessoas, principalmente à noite, e os deslocamentos são essenciais para o desenvolvimento econômico desse setor e dos demais segmentos que também possui funcionamento no período noturno.

O setor religioso está ligado à função cultural e se relaciona aos condicionantes simbólicos de uma determinada sociedade que incute suas ideias e pensamentos dentro do espaço urbano por meio da criação de instituições religiosas, como a Igreja Matriz São Judas Tadeu (figura 1), uma das principais instituições religiosas da cidade de Terra Boa. Tais aparatos institucionais criam e moldam as atitudes, os desejos e as visões das pessoas que refletem na forma como interagem e se interpõem diante da sociedade, gerando assim uma centralidade simbólica como afirma Castell (2009) ao discutir que as mesmas são, sobretudo, emissoras de valores e se contrastam da centralidade econômica que tem por finalidade a promoção dos valores do capital e da economia.

Essas instituições religiosas, notadamente, contribuem para os deslocamentos de pessoas, particularmente nos dias que ocorrem os cultos religiosos, como sábado à noite e no domingo de manhã e à noite, além dos fluxos imateriais por meios de suas ideias, princípios que moldam, constroem e redefinem as concepções de vida dos indivíduos e do coletivo transformando suas ações e comportamentos e que refletem na própria centralidade urbana. Complementando a discussão do autores, Pereira (2014, p. 214) afirma que “a monumentalidade ligada à religião é um aspecto intrínseco do centro urbano”, especialmente em cidades pequenas.

No tocante ao segmento econômico, destacamos entre os comércios e serviços presentes na área de centralidade alguns que especificamente têm a capacidade de intervenção não somente no tecido urbano, mas na atuação que os mesmos ultrapassam esse espaço, convergindo para uma rede urbana maior que supera os limites territoriais do município que seriam os setores financeiros, de informação, de telecomunicação, o clínico-hospitalar e as instituições públicas.

Figura 1 - Vista parcial da Igreja Matriz São Judas Tadeu.



Fonte - Disponível em: <<http://www.viajeparana.com/Galeria-de-Imagens/Terra-Boa#&gid=1&pid=14>>. Acesso mar. 2021.

O setor financeiro é representado por agências bancárias, cooperativas de crédito entre outros empreendimentos que trabalham com crédito consignado, voltados para clientes pessoais (pessoas físicas como aposentadas, trabalhadores e funcionários) e jurídicos (empresas). No caso da área estudada, a representação se dá pelas agências dos Bancos do Brasil, Itaú e Bradesco e pelas cooperativas de crédito Sicredi e Sicoob, que conforme Sodré (2017, p. 187) “confere a essa área da cidade em termos qualitativos importância fulcral no segmento financeiro”. Além disso, Garrocho-Rangel e Campos-Alanis (2010) afirmam que esse setor é um serviço essencial para o funcionamento eficiente da economia e que os benefícios advindos de seu crescimento se difundem para todos os membros da sociedade.

Segundo esses autores, os empreendimentos não se distribuem de modo aleatório no espaço, mas conforme sítios estratégicos que permitem compreender que “[...] la distribución espacial de su mercado (por ejemplo, sus clientes, sus sucursales y las sucursales de la competencia) no se distribuye de manera homogénea en el territorio)” (GARROCHO-RANGEL e CAMPOS-ALANÍS, 2010, p. 417), e ao mesmo tempo, esse segmento econômico instalar-se-á conforme os autores, em lugares que propiciam a fácil acessibilidade aos clientes; oferta de serviços bancários e atendimento das ambições das firmas.

Dentre os motivos dos bancos se instalarem particularmente nos centros urbanos, tornando-os fatores essenciais para a concretização da centralidade estão:

[...] lo atractivo de sitio (una plaza comercial [...] es más atractiva que un barrio marginal), los costos de transporte (usualmente el centro de la ciudad o los subcentros de actividad son más accesibles que las zonas periféricas), la calidad de las viabilidades (una gran avenida ofrece más ventajas de ubicación y visibilidad que una calle secundaria) o las percepciones diferenciadas de los clientes (la apreciación de la seguridad en ciertas zonas de la ciudad o lo atractivo que le resultan ciertos espacios intraurbanos a cada segmento del mercado), por mencionar algunos aspectos (GARROCHO-RANGEL e CAMPOS-ALANÍS, 2010, p. 417).

Dessa forma, a área central de Terra Boa demonstra ser uma localização estratégica para a instalação das atividades bancárias e que conforme Sodré (2017), a oferta de serviços por esse

segmento tem se complexificado nas últimas décadas devido a um movimento interno desse setor, como também pela manifestação de mudanças mais amplas dentro da própria sociedade, que acaba redefinindo as funções e o campo de atuação do setor bancário, expandindo para novos setores e não se restringindo às atividades tradicionais do mesmo.

Para Ajonas (2009, p. 116), os bancos também “são responsáveis por fluxos materiais, e sobretudo, imateriais. São, desse modo, importantes elementos na definição de centralidades. Inúmeras transações financeiras deles partem e para eles se dirigem”. Eles fornecem serviços de captação, armazenamento e movimentação de dinheiro, empréstimos e financiamentos diversos, entre outras funções que são disponibilizadas pelo segmentos à população. Logo, a autora identifica que a localização estratégica e a proximidade de outras empresas e instituições são fundamentais para as atividades das agências bancárias, complementando as pontuações propostas por Garrocho-Rangel e Campos-Alanis (2010).

Em seus estudos sobre o centro e centralidade em Itu (SP) Ajonas (2009) destaca que a maioria das agências bancárias se localizam na área central, fator este que se repete na cidade de Terra Boa ao visualizar que todos empreendimentos desse setor estão instalados no centro.

O setor de informação e telecomunicação são representados pelas empresas de informática e internet cuja atuação não se restringem somente à cidade de Terra Boa, mas que se expandem para outros municípios e seus distritos. Esse segmento é constituído por empresas como a *Olhar Digital e Technology Informática* (cujos atendimentos são restritos a sede urbana e ao distrito municipal) e a *Starbyte Informática e Atualtek Informática* (possuem atuação em outros municípios além de Terra Boa) e pela unidade comercial da Tim (telefonia e internet móvel), sendo esta uma das principais empresas de telecomunicações que atuam na cidade.

A atuação dessas empresas facilitam a comunicação, o acesso e a transmissão de informações e dinamização dos contatos entre as pessoas, entre as empresas e os clientes e entre os próprios segmentos produtivos, gerando intensos fluxos imateriais de informações, notícias, ideias e pensamentos entre os diferentes segmentos da sociedade, principalmente as empresas de informática e internet.

Devido à melhoria das condições de renda da população local ocorreu uma facilitação no acesso aos serviços de internet (tanto via rádio quanto fibra ótica) e aquisição de computadores e notebooks pessoais. Além de que essas empresas fornecem serviços com velocidades de 100 a 200mb. Além disso, Ajonas (2009, p. 115) destaca que a ampliação do acesso a serviços de internet deve-se ao “oferecimento de pacotes mais acessíveis para a população em geral”.

Além de que a atuação dessas empresas em outras cidades como Araruna, Cianorte, Engenheiro Beltrão, Jussara, Peabiru e Quinta do Sol demonstra uma relação de interdependência de outros municípios com relação ao setor de prestação de serviços de informática e internet terrabonense.

O setor clínico-hospitalar, laboratorial e fisioterapeuta são segmentos também que geram intensos fluxos de moradores para terem acessos a atendimentos médicos e clínico-hospitalar, tanto no setor público quanto no privado. Na área central localiza-se um posto de saúde (Unidade de Pronto Atendimento Básico Valdomiro Peres) que fornece atendimentos médicos-clínico geral e especializados no segmento pediátrico e ginecológico-obstétrico, uma santa casa (Santa Casa de Misericórdia São Vicente de Paula) que detém atendimentos de urgência e emergência, internações e pequenas cirurgias, como vasculares. Além de promover atendimento particular tanto clínico-geral quanto especializado.

Além de clínicas de fisioterapias que fornecem atendimento na área de traumatologia, ortopedia, entre outros, e laboratórios que fornecem uma gama de exames clínicos e toxicológicos, além da clínica Ecoimagem que realiza exames de ultrassonografia, sendo este último responsável não somente por atender a população local, mas também realiza procedimentos para outros municípios da região de Campo Mourão por meio do Consórcio Intermunicipal de Saúde da Comunidade dos Municípios da Região do Campo Mourão – PR (CIS-COMCAM). E clínicas odontológicas especializadas em atendimento clínico, periodontia, ortodontia e cirurgias odontológicas.

As instituições públicas são responsáveis pelas tomadas de decisões que direcionam o desenvolvimento urbano de uma cidade e que as mesmas podem gerar mudanças nas características

de uma área central, dependendo do direcionamento do poder político e seus interesses, propiciando um ampliação das capacidades econômicas de um centro urbano.

Nesse sentido, o poder público é representado, no caso da cidade de Terra Boa, pela Prefeitura Municipal e Câmara de Vereadores, as quais possuem papel fundamental na produção do espaço ao intervir direta ou indiretamente por meio das “políticas mais abrangentes, tais como econômicas e sociais, que com certeza têm seus rebatimentos sobre o espaço; até aquelas mais específicas, a exemplo das políticas urbanas e dos investimentos em infraestrutura, que atuam diretamente na configuração das formas urbanas.” (CAVALCANTE, 2009, p. 34-35).

O autor afirma também que as disputas socioespaciais que ocorrem no espaço urbano e por meio do poder público repercutem na questão da centralidade urbana, por causa dos interesses que atuam e operam a valorização do espaço (CAVALCANTE, 2009).

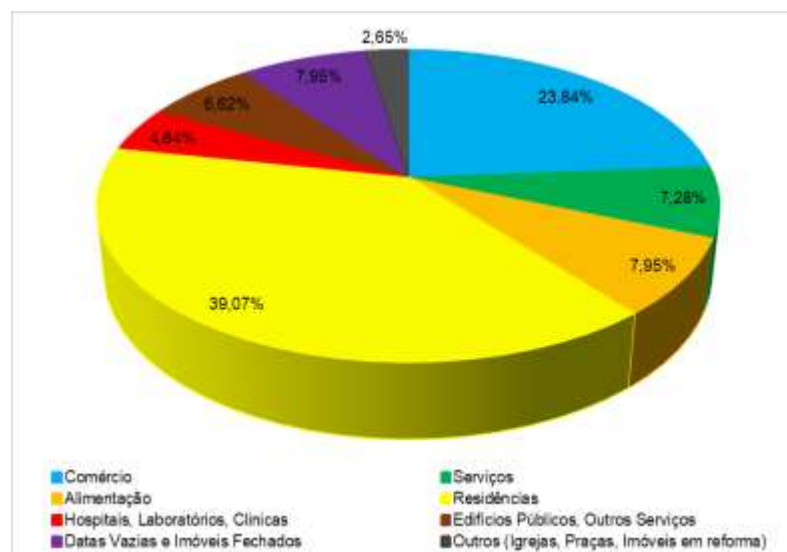
Destarte, o poder público tem papel tanto regulatório quanto influenciador no desenvolvimento das atividades e empreendimentos que são implantados na área central por meio de medidas, leis e marcos regulários que facilitam e demarcam os tipos de usos e ocupações que podem ser desenvolvidos no centro urbano ou em outras partes da cidade.

Diante disso, o centro urbano acaba convergindo fluxos de pessoas não apenas da zona urbana e rural e do distrito municipal, mas também de outras cidades da Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão (COMCAM) que se dirigem para atendimento médico e realização de exames clínicos.

No que tange à distribuição das atividades na área de centralidade em Terra Boa, os principais usos e ocupações são residências (39,07%), comércio (23,84%), alimentação (7,95%), serviços (7,28%), edifícios públicos (6,62%), hospitais, laboratórios e clínicas diversas (4,64%) e datas vazias e imóveis fechados (7,95%).

No tocante ao uso do solo, averiguamos que as atividades econômicas (comércio, serviços, alimentação) superam o uso residencial, consolidando a partir da presença das mesmas, uma clara área de centralidade monopolizadora dos fluxos e deslocamentos de pessoas e veículos, além de bens, mercadorias e informações. Logo, essa porção contém tanto os fluxos quanto os fixos necessários para a consolidação de uma centralidade urbana que agrega em si a hinterlândia urbana da cidade de Terra Boa ao condicionar a atração populacional da zona urbana, rural e do distrito de Malu para o consumo, trabalho, atendimento médico e/ou bancário, lazer, entre outros, como expressa a Figura 02.

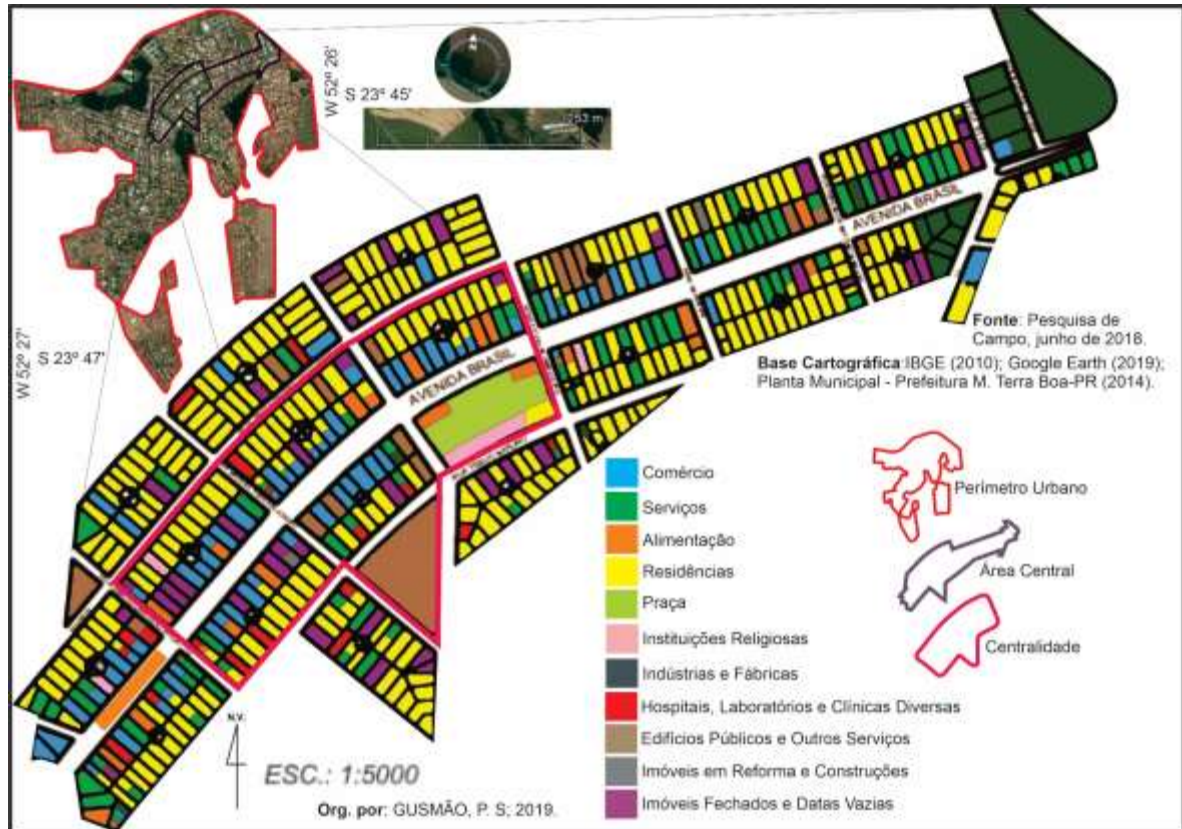
Figura 02 - Terra Boa (PR): Tipos de usos e ocupações do solo urbano na área de centralidade urbana, 2019.



Fonte - Pesquisa de campo, junho de 2019. Org. pelos autores, 2019.

Por conseguinte, constatamos que a área delimitada como centro apresenta somente uma centralidade, conforme podemos visualizar na Figuras 3 e 4 e que a mesma se restringe às quadras da Avenida Brasil e as suas ruas adjacentes: Emílio Cândido Broeto, Presidente Kennedy, Teruo Sakuno, Manoel Pereira Jordão, Tancredo de Almeida Neves e Evandro de Paula de Souza, sendo numeradas da seguinte forma (do norte para o sul): margem direita dessa avenida (76, 75 e 60); margem esquerda da mesma (108, 109 e 118), e quadra das repartições públicas (63), que estão instalados o Fórum Municipal, a Câmara de Vereadores, o Detran, os Correios e a Emater.

Figura 3 - Terra Boa (PR): delimitação e espacialização da centralidade urbana com os seus tipos de usos e ocupações do solo, 2019.



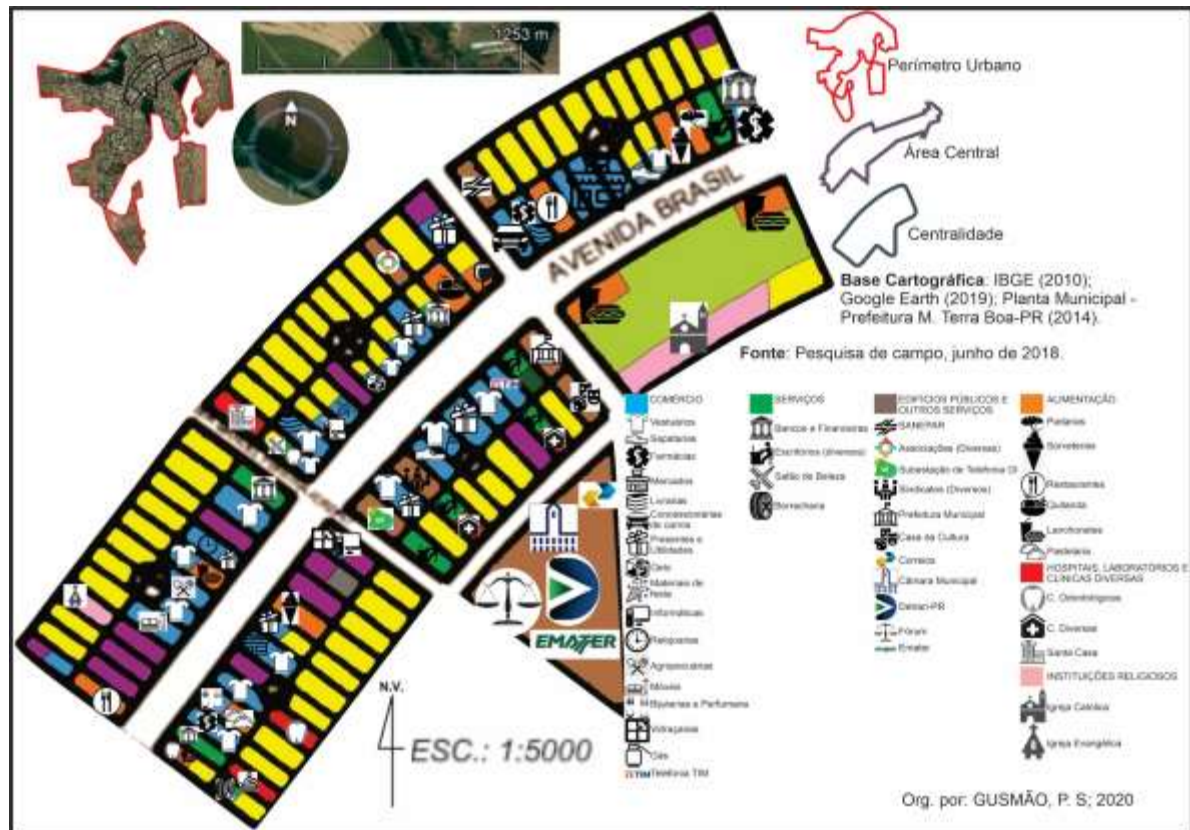
Fonte - Pesquisa de campo, junho de 2018. Org. pelos autores, 2019.

Reiteramos que essa porção do espaço urbano se destaca como centralidade, retratada na Figura 3 e 4, não somente pelo fato de os comércios e serviços voltados para um segmento mais abastado da sociedade urbana concentrarem-se nessa localidade, mas por ser nessa porção do centro que são tomadas as decisões que guiarão a dinâmica econômica e social da cidade, por comportarem tanto a Prefeitura Municipal quanto a Câmara dos Vereadores.

Contatamos também que essa área apresenta uma movimentação de pessoas ao longo das semanas, durante os períodos diurnos devido a população se dirigir ao setor comercial e de serviços para o consumo, trabalho e/ou lazer. A Figura 04 detalha estas atividades e na área centralizada de Terra Boa. Deve-se frisar que as maiores concentrações ocorrem aos finais de semana por causa da imensa gama de estabelecimentos alimentícios, como lancherias, bares, sorveterias, restaurantes e pizzarias que fornecem uma gama diferenciada de pratos gastronômicos. Junto a esse entorno, encontra-se a Igreja Matriz São Judas Tadeu, cujas celebrações de missas ocorrem aos sábados à noite e aos domingos durante o dia. Outro fator que corrobora para essa movimentação intensa é a Praça João XXIII por ser um ponto de encontro de convívio e lazer. Sendo assim, a população utiliza-a com bastante frequência por ela possuir uma boa infraestrutura, o que a torna o único local de lazer e convívio apropriado para os seus moradores.

Dessa maneira, pelo centro conter apenas uma área de centralidade a mesma é definida como monocêntrica, ou seja, somente ocorre uma área com concentração de atividades econômicas, como comércios, serviços, instituições públicas, entre outras. Esta monocentricidade deve-se a constituição de fluxos contantes de consumidores e transeuntes na área central por causa da outras localidades da cidade não conterem os bens materiais e imaterias necessários a população, como aborda Gonçalves (2009).

Figura 4 - Terra Boa (PR): Tipos de usos e ocupações presente na centralidade urbana, 2019.



Fonte - Pesquisa de campo em junho de 2019. Org. pelos autores, 2019.

Dessa forma, essa centralidade monocêntrica reforça a ideia da existência de um centro único desenvolvido a partir das transformações históricas da cidade de Terra Boa que redefiniu suas funções e características, passando de um centro voltado ao fornecimento de bens simples e de pouco desenvolvimento tecnológico no período inicial da cidade, para um centro moderno característico de uma cidade capitalista com funções diversificadas e que se destina a atender um público exigente e preocupado com a qualidade dos produtos.

Bovo e Oliveira (2014) solidificam a existência de uma centralidade na área de estudo por conter empreendimentos econômicos e equipamentos urbanos, o centro garante para si uma centralidade “resultando no aumento da demanda de consumidores de serviços e mercadorias em relação ao outros locais da cidade, gerando uma centralidade no contexto intra-urbano” (BOVO; OLIVEIRA, 2014, p. 120).

Dessa maneira, a centralidade se consolida a partir de um centro que se efetiva como o nó articulador de um tecido urbano complexo e fragmentado, mas que se torna articulado a partir das relações sociais entre seus habitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Averiguamos por meio desta pesquisa a estruturação da centralidade urbana na pequena cidade de Terra Boa (PR) a partir da compreensão das redes de fluxos e da dinamicidade e concentração de atividades econômicas em determinados pontos do centro urbano.

Dessa forma, a centralidade que resulta do fortalecimento econômico do centro, sendo a expressão do conteúdo do mesmo, congregando a maioria das atividades econômicas e equipamentos urbanos, delineando-o como ponto de articulação da hinterlândia urbana e detentora dos fluxos de bens, mercadorias e pessoas. No caso da cidade de Terra Boa, sua centralidade é demarcada pela porção do centro que detém as principais atividades econômicas, como comércio, serviços e instituições públicas que permitem direcionar uma ampla gama de consumidores para essa região da área central, além de possuir as instituições responsáveis por tomar as decisões inerentes a política municipal.

Destarte, constatamos que a centralidade não se estende por todo o centro, mas se restringe aos locais com deslocamento de fluxos materiais e imateriais, havendo maior concentração na Avenida Brasil e suas quadras adjacentes por apresentarem um comércio variado e mais diversificado com uma gama de produtos e serviços e por conter atividades que congregam o denominado circuito superior da economia urbana, conforme Milton Santos afirma (2004), como os comércios e serviços modernos, bancos, cooperativas de créditos, clínicas médicas, odontológicas, fisioterapêuticas e laboratorias, redes de supermercados e instituições públicas.

A presença dessas atividades econômicas demonstram o caráter funcional e econômico da centralidade urbana na área central terrabonense, evidenciando a dinâmica econômica urbana interna ao abranger a demanda por bens e produtos, tanto para o consumo interno, quanto para atendimento de outras cidades do entorno.

Logo, torna-se necessário que o poder público tenha um olhar distinto para o centro por ser um importante promotor do desenvolvimento econômico local, angariando renda para os investidores, geração de renda e emprego para a população citadina.

Dessa maneira, pontuamos brevemente algumas sugestões para melhoria do centro urbano de Terra Boa e que possam fomentar o desenvolvimento da centralidade, dentre elas: a) manutenção das campanhas promocionais pela associação comercial local; b) cursos de capacitação para melhoria do atendimento aos clientes; c) apoio a divulgação do comércio local em outros municípios; d) políticas de incentivo a diversificação das atividades comerciais e de prestação de serviços; e) melhorias na infraestrutura viária e de calçadas no entorno da Avenida Brasil para facilitar o deslocamento de bens, mercadorias e pessoas; f) ampliação de atividades culturais para o lazer da população citadina; g) revisão das leis de uso e ocupação do solo urbano e zoneamento urbano para atendimento das necessidades da zona central e por último; h) a criação de leis para controle de vazios urbanos na área central para estimular a implantação de usos comerciais, de prestação de serviços, órgãos públicos ou praças urbanas.

O desenvolvimento do centro urbano e o fortalecimento de sua centralidade nas últimas duas décadas permitem repensar a função da cidade de Terra Boa dentro da rede urbana paranaense, especialmente no cenário da Mesorregião Centro-Ocidental Parananense, pontuando-a como centro de zona, pois mesmo sendo uma pequena cidade demonstra que tem capacidade de ampliar seu potencial econômico desde que conte com boas gestões públicas e que tenham visão política correlacionada aos interesses da população.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

- AJONAS, A. C. S. **Centro e centralidade em Itu - SP**. 2009. 171f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.
- BOVO, M. C.; OLIVEIRA, M. A. Centro e centralidade urbana: uma análise da pequena cidade de Peabiru (PR), Brasil. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 36, v. 2, p. 104-123, ago./dez. 2014. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3061>>. Acesso em: 07 jul. 2020.
- CARLOS, A. F. A. **Espaço-tempo na metrópole**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CASTTEL, M. **A questão urbana**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- CAVALCANTE, C. V. **Formação e transformação da centralidade intraurbana em Brasília**. 2009. 196f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1999.
- DEMAMANN, M. T. M. **Rondonópolis – MT: campo, cidade e centralidades**. 2011. 250f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2011.
- GARROCHO-RANGEL, C. F.; CAMPOS-ALANÍS, J. Organización espacial del sistema bancario dentro de la ciudad: estrategia territorial, accesibilidad y factores de localización. **Economía, Sociedad y Territorio**, v. 10, n. 33, 2010, p. 413-453. Disponível em: <<http://www.scielo.org.mx/pdf/est/v10n33/v10n33a5.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2020.
- GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço**. São Paulo: Edusp, 1997.
- IBGE. **Cidades**. Terra Boa. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/terra-boa/panorama>. Acesso mar. 2021.
- IPARDES. INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Cadernos municipais de Terra Boa**. 2018. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>>. Acesso mar. 2021.
- LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- MACHADO, J. R. Processos e formas espaciais no espaço urbano: reflexões acerca dos conceitos centro, área central, centralidade e descentralização. In: BOVO, M. C.; TÖWS, R. L.; COSTA, F. R. (Orgs.). **Estudos urbanos em perspectivas: reflexões, escalas e desafios**. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2013.
- MILANI, P. H.; SILVA, E. A. Centralidade urbana: um estudo do centro principal de Três Lagoas-MS. **Geografia em atos**, n. 9, v. 1, Unesp, Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/265>>. Acesso em: 1 set. 2019.
- PEREIRA, C. S. S. **Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE**. 2014. 329f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014.
- SANTOS, J. **A cidade poli(multi)nucleada: a reestruturação do espaço urbano de Salvador**. 2008. 402f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.
- SANTOS, M. **O Espaço Dividido: os dois circuitos da economia urbana dos Países Subdesenvolvidos**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- SILVA, W. R. Centro e centralidade: uma discussão conceitual. **Formação**, Presidente Prudente, n. 8, p. 107-115, 2001. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/1209>>. Acesso em: 30 jan. 2019.
- SPOSITO, M. E. B. **Multi(poli)centralidade**. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 1996.
- SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no estado de São Paulo**, Tese de Livre Docência. Presidente Prudente: UNESP, 2004.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade, centralidade intraurbana e cidades médias. In: MAIA, D. S.; SILVA, W. R.; WHITACKER, A. M. **Centro e centralidade em cidades médias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017, p. 149-177.

Recebido em: 07/07/2020

Aceito para publicação em: 13/04/2021